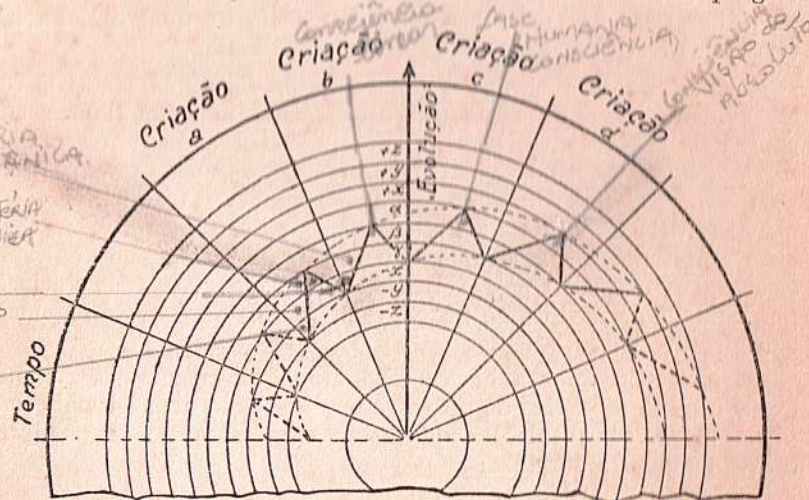


XXIV — Derivação da espiral por curvatura do sistema.

Uma expressão mais intuitiva da lei que rege o transformismo fenomenico achamo-la no diagrama da fig. 3. O meu escôpo agora é descrever de modo evidente as características do fenomeno. Exporei depois o significado e as razões profundas de sua marcha.

Na fig. 3, tomo para coordenada base, a exprimir a medida tempo, em vez de uma reta horizontal, uma circunferencia e faço que a coordenada vertical, que exprime os graus de evolução, se mova em torno do centro. Em outros termos, tomo por abscissas todos os possiveis raios do circulo. A medida do tempo será dada por graus. Assim, todo o sistema da fig. 2, fazemo-lo girar em torno de um centro. A expressão mais simples do conceito da evolução, apresentada pela reta ascendente OX do diagrama da fig. 1, é dada agora pelo abrir-se da espiral. Substitue-se o conceito de ascensão linear pelo de desenvolvimento ciclico. Em detalhe, tem-se a mesma quebrada, cujos vertices salientes são os maximos na progres-



curso — $x \rightarrow \gamma \rightarrow \beta \rightarrow \gamma$, que constitui a segunda parte da fórmula de Δ e corresponde à criação b . O fenómeno continua a desenvolver-se, obedecendo a uma lei de progressão constante. Assim, pois, as letras, vertices e periodos da espiral da Fig. 4, correspondem aos da quebrada das Figs. 2 e 3. Do mesmo modo que nestas a trajetória continua a subir e a descer na quebrada, no diagrama da Fig. 4, continua, abrindo-se e fechando-se na espiral. As criações a, b, c, d , que culminam, ao longo da quebrada, nos vertices a, b, c, d , correspondem, no desenvolvimento e envolvimento da espiral, os maximos progressivos a, b, c, d , etc. e a formula inteira de Δ se desdobra.

O diagrama da Fig. 4 exprime o fenomeno, não só na sua síntese linear, como também na sua *síntese por superficie*, ainda mais evidente. As tres faixas circulares — y , — x , γ representam, em sentido espacial, a amplitude das tres fases cobertas pelo desenvolvimento da criação a , que dá, como resultado maximo, a fase γ , isto é, a materia, o vosso mundo fisico. E o resultado final do percurso de todos os periodos é a cobertura de uma fase circular maior, que depois servirá de base a novos arremessos, para ocupação de maiores áreas.

Afastemo-nos agora do fenomeno em detalhe, para o observarmos cada vez mais no seu aspecto de conjunto e o apreciarmos segundo linhas cada vez mais gerais. A lei de desenvolvimento da trajetória tipo dos motos fenomenicos se exprime por esta espiral sujeita a um ritmo de pulsações que continuamente se invertem, se abrem e fecham, se desenvolvem e envolvem. E' como um respirio intimo. E o resultado final deste continuo retornar sobre si mesmo é uma progressão constante. Tal o produto ultimo desse profundo trabalho interior de todo o sistema. Assim, na sua simplicidade aparente, a progressão constante da evolução resulta de uma complexa e profunda elaboração. Cobertas são, desse modo, sucessivamente, as varias fases; a cada criação, surge o universo fisico, depois o dinamico, depois o psiquico, o ultra-psiquico e o produto derradeiro de cada criação permanece, adiciona-se aos precedentes, efetuando-se uma cobertura cada vez maior da superficie formada pelas faixas circulares concetricas e todo o sistema lentamente se dilata.

Eis-nos assim diante de uma síntese mais vasta do fenomeno, a *síntese ciclica*, expressa por uma espiral que se desenvolve em progressão constante. A expansão do sistema não decorre unicamente da sua dilatação em superficie, mas da linha segundo a qual essa dilatação se opera. Assim como, unindo os vertices a, b, c, d , etc. da quebrada do diagrama da Fig. 3, se obtém, por expressão sintetica, uma espiral (na qual se torna a encontrar a linha OX da Fig. 1), também, unindo os correspondentes maximos sucessivos de abertura: a, b, c, d, e, f, g , etc., no diagrama da Fig. 4, obteremos igualmente uma espiral de abertura constante.

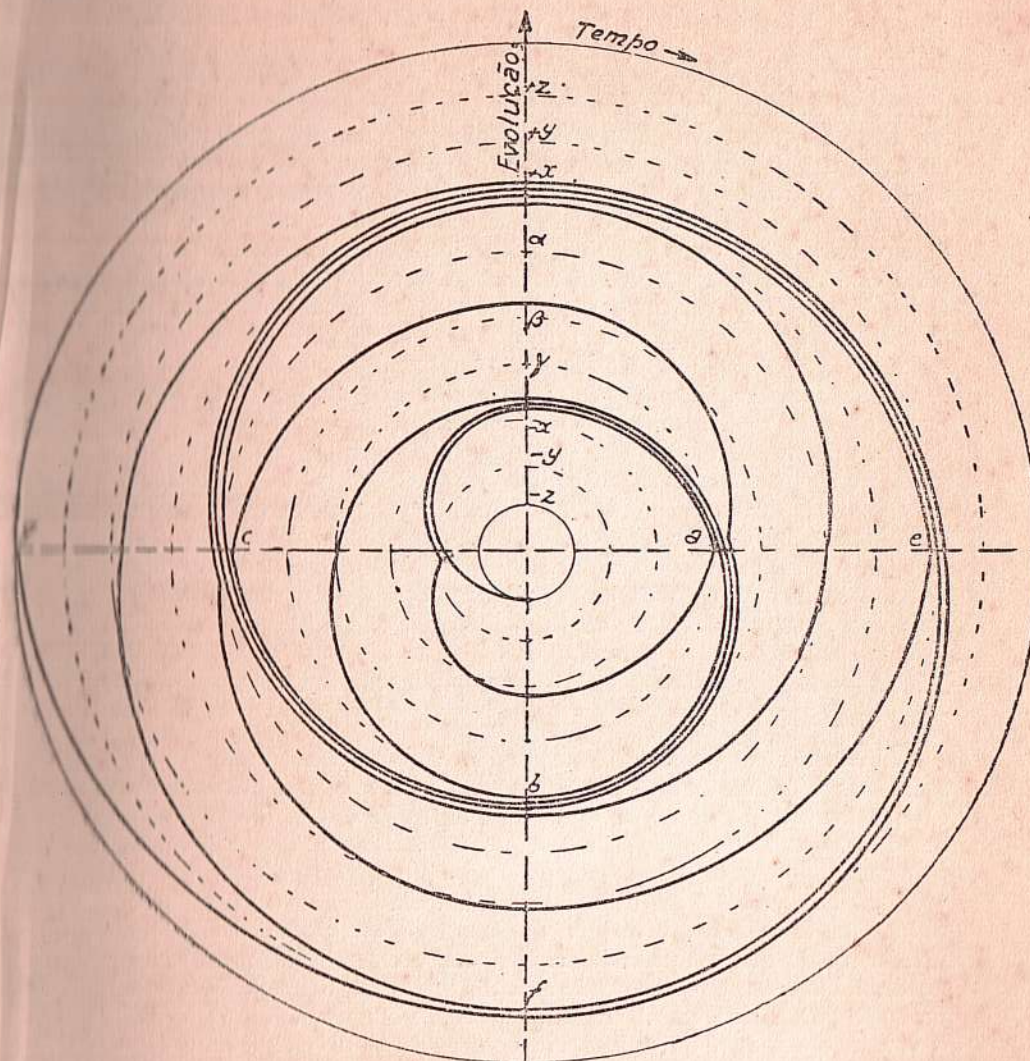


Fig. 4 — Desenvolvimento da trajetória dos motos fenomenicos na genese do Cosmos.

Podemos assim, nesta espiral, traçar uma *linha maior do fenomeno*, em que a particularidade dos retornos é posta de lado, para se levar em conta apenas a progressão final. Aí temos uma expressão mais alta da Lei e traçada a espiral que dissemos ser a trajetória típica dos motos fenomenicos. Simplesmente com o afas-

fases
tarmos da Fig. 4 o olhar, mais visível se nos mostrará essa linha maior, pela superposição dos tres percursos de que resulta a sua formação. Pois que cada fase, para ficar definitivamente vencida e fixar-se firmemente no sistema, tem que ser percorrida tres vezes em direção progressiva de evolução, primeiro como produto maximo do ciclo, depois como produto médio, depois como produto minimo, esse é o ponto de partida, ou fase inicial do processo evolutivo. Conforme se vê, o sistema é trino, em seu conceito, como em seu desenvolvimento. Tomando por unica linha do fenomeno essa espiral maior, sua mais sintética expressão, veremos que o resultado final do seu desenvolvimento será o percurso da abscissa vertical, indicadora da evolução e que a linha $-z, -y, -x, \gamma, \beta, \alpha, +x, +y, +z, +n$ é apenas a trajetoria que resume todo o complexo movimento que dá lugar á abertura da espiral. Veremos que essa trajetoria, sintese ainda maior, pois que resume todas as anteriores, dada pela continuação de tantos trechos contiguos, que representam as sucessivas fases de evolução, é também uma espiral, expressão de fenomeno ainda mais vasto e assim indefinidamente. Construiremos, dessa maneira, outro diagrama, que nos dará a ultima expressão, por sintese ciclica, da fenomenogenia universal. Teremos então observado, em seu aspecto mecanico, o universo e eu vos terei exposto a grande Lei que o rege.

XXVI — Estudo da trajetoria tipica dos motos fenomenicos.

fases
Primeiramente, porém, é necessario aprofundemos mais e passemos da simples exposição descritiva dos motos fenomenicos ao campo dos intimos porquês. Cada fase, antes de se estabilizar numa definitiva assimilação ao sistema, é percorrida tres vezes, como progresso e, depois, duas, como regresso, o que significa que é vivida cinco vezes e em direções opostas. As razões deste retorno ciclico de duas fases involutivas sobre tres evolutivas são dadas pelo facto de que o tornar a existir, tres vezes repetidas, no nivel de cada fase, é a condição primeira da profunda assimilação desta pelo sêr que a fixa em si mesmo. E' uma vida triplice, que o sêr, em cada gráu, tem que viver em tres posições diversas, para poder domina-la definitivamente. Nas duas fases de regressão, o passado volta, o sêr o resume, recorda e revive. Assim, o novo se funda sobre bases novamente consolidadas. O conceito que reside no fundo da idéia da trindade é um principio de ordem e de equilíbrio.

Outro significado deste tornar a descer é que ele representa a desintegração do velho material de construção, para a constituição de um novo material — germen de maior potencialidade — porque sómente esse nucleo mais possante é capaz de alcançar maiores alturas, exactamente como farieis vós, se quisesseis, no lugar

onde se acha situada uma casa velha de dois andares, edificar outra de seis.

É mediante este processo de intima destruição e reconstrução que o fenomeno se elabora e amadurece. E' mediante esses retornos sobre si mesmo, esse comprimir-se do vortice, essa fase de contração, que se fecunda o impulso para ascensões maiores. Esse refazer-se completo,volvendo pelo mesmo caminho percorrido, é um fechamento do fenomeno em si mesmo, para explodir com maior potencialidade. Afim de avançar, precisa, primeiro, retroceder, demolir o que ficou velho, depois reconstruir, sempre por inteiro, pondo, sobre fundamentos mais solidos, as bases de um novo organismo de maior possança, destinado a um desenvolvimento maior. Assim é, porque, dentro da lei, tudo avança de modo continuo (*natura non facit saltus*) e todo progresso tem que amadurecer profundamente.

Melhor ainda o comprehendereis, desde que passemos dos conceitos abstratos para a *exemplificação de casos concretos*. Verificareis então que a vossa realidade corresponde aos principios acima expostos. E' universal essa necessidade de completo refazimento, pelo qual o fenomeno se aproxima novamente de suas origens. Para reedificar, é preciso destruir. O ciclo resultante do abrir-se e fechar-se da espiral é a linha de transformação de todas as formas do sêr. Se vos parece, alguma vez, que assim não é, isso se dá por só terdes sob as vistas fragmentos de fenomenos. A unidade de principio nos permite descobrir exemplos nos campos mais diferentes.

No universo da materia, γ , tendes a linha da espiral no desenvolvimento das nebulosas. Aqui, a materia é um vortice centrifugo de expansão e se projeta no espaço em forma de pó sideral, exactamente segundo uma espiral, que tem a sua juventude, a sua madureza e a sua velhice, isto é, que atinge a um maximo de abertura espacial, decorrente do impulso que lhe imprime o vortice germen do fenomeno, maximo que não pode ser superado e depois do qual ela retrocede. O ciclo torna a fechar-se em si mesmo, pois que, enquanto a espiral se abre, do nivel γ , ocorre aquela intima elaboração da materia, que expuzemos na série estequiogenetica e em virtude da qual a materia se desagrega e γ volta a β . A energia, vemo-lo, se canaliza, a seu turno, em correntes donde se origina um vortice centripeto, concentração dinamica (periodo involutivo do ciclo), em um nucleo (novamente γ), que constituirá o germen de um vortice centrifugo inverso (periodo evolutivo do ciclo), isto é, de uma nova expansão sideral. Mas, desta vez, β , novamente reconstituída, tomará as mais elevadas sendas da vida e da consciencia, ao passo que, nos confins do vosso universo, lá onde β ainda não amadureceu, ve-la-eis dobrar-se sobre si mesma, no sentido de γ , e assim por diante.